



Guedes diz que os municípios não possuem uma dinâmica econômica relevante

ABAIXO DA INFLAÇÃO

‘Percentual atinge com mais força municípios do interior’

Guedes explica que não há uma regra para aumento dos valores

Para o economista e professor do curso de Economia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Fábio Guedes, os reajustes da aposentadoria abaixo da inflação atingem com mais força os municípios do interior. “Eles (municípios) não possuem uma dinâmica econômica relevante e tem na folha do serviço público e na aposentadoria do INSS as principais injeções de renda em sua economia. Principalmente no meio rural”.

Fábio Guedes explica que não há uma regra para o aumento dos valores da aposentadoria como tem o salário mínimo, que é a soma da inflação do ano anterior

mais o Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes. “Não repor a inflação nas aposentadorias é um problema antigo no país e que depende do fluxo-caixa da Previdência. Ele vem desde o governo FHC”, explica.

“Sem resolver esse problema do fluxo-caixa, a princípio, não há como reverter esse quadro”, completa.

Para ele, outro agravante é a falta de um instrumento de luta dos aposentados como a greve é para os trabalhadores ativos.

“Os trabalhadores paralisam suas atividades e conseguem negociar, pois geram prejuízos para os empregadores. Os aposentados, não.

O que eles vão parar? A falta desse instrumento de luta dificulta muito a conquista de melhores condições de vida para esse setor”, avalia Fábio Guedes.

Contudo, o economista da Ufal afirma que se não houvesse os reajustes, mesmo abaixo da inflação, todos os anos a situação dos aposentados estaria bem pior. “Esse é um mal menor. Pelo menos há reajuste. Mas é preciso melhorar essa realidade”.

“Pode-se até criar uma regra para a aposentadoria, mas ela tem que levar em consideração o fluxo-caixa da Previdência”, enfatiza Guedes. (C.A.)